

## Minha Mensagem

Às vezes, as palavras não transmitem propriamente as emoções, mas para quem viu pela televisão e pelos jornais o que aconteceu, palavras chegam a ser desnecessárias. Por isso, ao escrever sobre uma grande tragédia, a qual atingiu não somente as cinco mil vidas que foram perdidas e as pessoas que perderam parentes, amigos e posses, mas quase que a totalidade das pessoas que direta ou indiretamente tiveram ou ainda tem alguma relação com as áreas afetadas, torna-se uma tarefa que abala as minhas estruturas.

Toda vez que acontece algo marcante em nossas vidas, seja positivo ou negativo, devemos sempre refletir sobre a situação que vivemos. Nós, seres humanos, somos por natureza seres sociais, necessitamos uns dos outros. Com o progresso tecnológico e da tão pronunciada civilização, acabamos por esquecer as normas fundamentais do convívio social. Uma delas é a fraternidade. Já não nos preocupamos com as pessoas ao nosso redor – principalmente aquelas com que não temos uma relação direta. Nem sequer sabemos que pessoas vivem nas casas vizinhas as nossas. Por vezes, não porque não temos vontade de conhecê-las, mas por receio da reação delas ao tentarmos uma aproximação. As regras atuais não dão espaço para relacionamento com estranhos. Mas o que é ser estranho? A princípio, seres humanos são semelhantes, ou até iguais, segundo algumas religiões. Esta semelhança prevaleceu por muito tempo na teoria, mas na prática, nem sempre...

Uma coisa maravilhosa é que, mesmo numa situação adversa como esta tragédia em Kansai, pessoas que não tinham um convívio próximo, e que também perderam quase que todas as suas posses, passaram a se preocupar com as pessoas ao redor. Estas pessoas, que no dia-a-dia pareciam projetadas em um laboratório, com o puro e simples objetivo do trabalho, mostraram-se extremamente humanas e solidárias em um momento que também era difícil para elas. Aí é que se manifestou a verdadeira vocação de um ser social...

O triste é que foi necessário acontecer uma tragédia para que este lado obscuro se manifestasse em vidas que, caso nada ocorresse, continuariam apáticas ao que acontece do lado de fora de seu mundo. Nisto também se inclui o trabalho dos voluntários, que incansavelmente deslocavam-se de longas distâncias para ajudar no salvamento de vidas e das pessoas que já estavam nos abrigos designados pelo governo. Vidas estas que estavam à deriva. Para algumas pessoas, uma grande falta naquele momento não era a de bens financeiros ou materiais, mas de intercâmbio social. Passado o instante da solidariedade coletiva, no entanto, voltou-se ao sistema de guetos sociais...

Um fato que agrava ainda mais uma situação como esta, é a burocracia social. Esta talvez seja a pior de todas. Alguns seres, mesmo querendo ajudar, não conseguiram, pelo fato de não terem se registrado como voluntários. Desde quando isto é aceitável? Pessoas precisando de ajuda, e pessoas querendo ajudar...mas o contato não era feito. É verdade que devemos considerar o fato de que não se pode deixar que se vire o caos devido a falta de organização, mas devemos tomar cuidado para que não nos tornemos demasiadamente racionais...

Precisamos estar preparados para o imprevisto, é verdade. Mas quando ele acontece, nunca estamos prontos para enfrentá-lo. Só com versalidade e bom senso é que poderemos encará-lo de frente.

Depois de cada acontecimento em nossas vidas, devemos refletir, e usá-lo como experiência para o nosso futuro. Caso isto não seja possível, a vida perderá seu significado fundamental...

**Francisco da Conceição**

## El Ruído del Silencio Turbado

Aún la brisa era fría, la luz casi se hacia tenue, y los primeros pasos del día comenzaban a descubrirse.

Con la lentitud de una vida parada depositaron sus primeros granos de arroz en el hervor del nuevo día, y abrieron sus esquivos ojos al amanecer.

Lejos, las aguas permanecían turbias, los peces enmudecían.

Y un resplandor abrió la tierra. Cerro sus vidas.

Una vez más maltratados; una sacudida violenta.

Esta vez ni siquiera recogieron sus gélidas manos.

Todo era lástima entra la tiniebla.

Los primeros rayos del sol trajeron muerte e destrucción.

La justicia de una vida débil había sentenciado el castigo.

Así los consideraron ellos.

El llanto, las oscuridad y el dolor llegó, y con éllo la realidad de una miseria.

El día era luminoso, la luz descubrió los lados oscuros de una nueva realidad.

No quisieron mirar.

Dejar que todo permanezca oscuro, incluso cuando la muerte llega.

Qué mejor momento, pensaron ellos.

Sólo había destrucción y muerte, no hay razón para que

la máquina que dispone de sus vidas deje de funcionar.

Solo había destrucción y muerte. Sigue sin existir razón para ellos.

Cuanta sangre debía de correr para que la tinta se vertiese sobre el papel.

Cuanto sufrimiento al amanecer para que el naif descanso se turbara.

El día rompió en mil pedazos aquel nuevo año.

Aquel nuevo año que todavía luminoso había depositado en mis vitrinas el color sobre la arena.

Pero los pedazos rompieron de inmediato el profundo sueño.

El ruido fué la muerte cercana que llego hasta mí.

Con el nuevo día volví a escuchar la bastarda expresión:

¡ Animo! ( ¡ Ganbatte kudasai!)



---

Dedico estos párrafos a esos seres humanos que sufren el terremoto del dia 17 de Enero.

Dedico estos párrafos a esos seres humanos que murieron por la omisión de un sistema ambiguo y pretencioso.

**Francisco Javier Barbero Duque**

## O Sol Ainda Existe

“Ainda que seja noite  
o sol existe.  
Por cima de pau e pedra  
nuvens e tempestades  
cobras e lagartos  
o sol existe.  
Ainda que tranquem o nosso quarto  
e apaguem a luz  
o sol existe.”

(Anônimo)

“Nasce o sol, e não dura mais que um dia  
Depois da luz, se segue a noite escura  
Em tristes sombras morre a formosura  
Em contínuas tristezas, a alegria.”

(Autor desconhecido)

Não existem palavras para exprimir a dor e o sofrimento que o terremoto de 17 de Janeiro de 1995 causou. Tantos mortos, feridos, desaparecidos... Mesmo que se tente, e difícil confortar as pessoas que sofreram e sofrem ainda hoje.

Muita crítica ficou no ar. Quantas pessoas morreram por omissão?

Mas, apesar de tudo, nós que sobrevivemos, com certeza crescemos como gente, como seres humanos que somos, mas que escondíamos no fundo de nós mesmos...

E poderemos crescer mais, se assim quisermos. Mesmo que tentem nos impedir...

Esta talvez seja a maior lição que pudemos tirar da tragédia à qual sobrevivemos: que devemos manter vivo, e à vista, o ser humano que somos. Que vive, ama, sofre, ri, sente...e precisa de outro ser humano ao redor para que tudo isto não se perca, para que se possa ser menos medíocre, para que a vida tenha sentido.

O certo não é dizer “ganbatte kudasai”. O certo é dizer “issho ni ganbarimashou” !

“Mire, veja: o mais importante e mais bonito, do mundo, é isto:  
que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas –  
mas que elas vão sempre mudando.” (Guimarães Rosa)

### Grande abraço,

Márcia, Sueli, Sofia, Luiz, Edna, Koichi, Tetsuya, Mami,  
Carlão, Léo, Iwao, Estela, Lumy, Denise e Cláudio.